

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado ( X )          Doutorado (   )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

**Disciplina**

Código	Denominação	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA</b>	60 h/a		60 h/a

(<sup>1</sup> Aula Teórica; <sup>2</sup> Aula Prática)

**Docentes coordenadores do Seminário:**

- Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, prof. Adrian Alvarez Estrada;
- Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem, profa. Carmen Celia Barradas Correia Bastos
- Linha de Pesquisa: História da Educação. prof. João Carlos da Silva
- Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática, prof. Vilmar Malacarne

**Ementa**

O Seminário de Pesquisa objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e será organizado e coordenado por dois docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – nível Mestrado.

**Objetivos**

- Oportunizar aos mestrandos a exposição e a discussão coletiva de seus projetos e/ou textos preliminares sobre a temática da dissertação;
- Dialogar coletivamente sobre os projetos e/ou textos preliminares da dissertação acerca da delimitação do tema, de fontes primárias e secundárias que tratem das temáticas apresentadas, da orientação metodológica e dos procedimentos de pesquisa.

## **Conteúdo Programático**

- Apresentação e discussão dos textos preliminares da dissertação pelos mestrandos.

## **Atividades Práticas Supervisionadas - Grupos de \_\_\_\_ alunos**

## **Metodologia**

O Seminário será realizado a partir:

- 1) da exposição dos textos preliminares sobre a temática da dissertação contendo objetivos, metodologia, revisão bibliográfica e bibliografia. Os textos preliminares com extensão entre 15 e 30 páginas, deverão ser disponibilizados com antecedência mínima de quinze dias da data de sua apresentação para realização de leitura prévia obrigatória, por todos;
- 2) da apresentação de uma questão/sugestão por todos os colegas da turma a respeito do texto lido;
- 4) da avaliação coletiva da disciplina.

As atividades envolverão todos os mestrandos e professores coordenadores do Seminário.

## **Avaliação**

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação do mestrando no Seminário de Pesquisa dar-se-á a partir da participação nas atividades de apresentação/discussão dos textos preliminares. É necessário a frequência mínima de 75 de frequência na disciplina.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, podendo obter conceito: A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70) ou I (incompleto), e da frequência mínima obrigatória.

## **Bibliografia básica**

A bibliografia do Seminário de Pesquisa será indicada pelo professor orientador de cada mestrando, conforme as temáticas que estiverem sendo investigadas.

### Bibliografia complementar

**GAMBOA**, Silvio Sanchez. **Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) PESQUISA EDUCACIONAL: quantidade – qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época - v. 42).

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

ORSO, Paulino José. **A PESQUISA E O MARXISMO**. (Texto Preliminar).

**Data:** 20/03/2017

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos docentes proponentes

#### **Colegiado de Curso** (aprovação)

Ata nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Coordenador de Curso:

\_\_\_\_\_  
Assinatura

#### **Conselho de Centro** (homologação)

Ata nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Diretor de Centro:

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome/Assinatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )          Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Denominação	Carga horária				
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	AP <sup>S</sup> <sup>3</sup>	APCC <sup>4</sup>	Total
	<b>*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO IV</b>	60	---	---	---	60

\* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

**Docente(s):** Dr. Alexandre Felipe Fiuza

**EMENTA - (constante no PPP vigente)**

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

**OBJETIVOS**

- Desenvolver atividades de orientação com os alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Ajudar a preparar a versão final da dissertação.
- 

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O processo da produção final da dissertação
2. O processo da defesa
3. A participação do aluno na defesa

4. Aspectos burocráticos e formais da defesa da Dissertação.

5 Publicação da pesquisa realizada

6. A continuidade da pesquisa pós-defesa

### METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas na forma de reuniões com os alunos, discussão de textos, realização de grupos de trabalho, trocas de experiências, análises de dissertações concluídas, apresentação de experiências de pesquisadores.

### AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Na avaliação considerar-se-á a freqüência e participação dos alunos nas atividades propostas.

A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da freqüência mínima obrigatória.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 20ª Edição, São Paulo: Coleção Estudos, 2005.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2006.

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

### DOCENTE

Data:

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):	
Ata nº	de
Coordenador:	Assinatura

Conselho do Centro (homologação):	
Ata nº	de
Diretor do Centro:	Assinatura
Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em:    /    /    .	
Nome/assinatura	

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO - 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X)          Doutorado (   )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Denominação	Carga horária				
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	AP S <sup>3</sup>	APCC <sup>4</sup>	Tot al
	<b>*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO III</b>	60	---	---	---	60

\* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente.

**Docente(s):** Marcia Borin da Cunha

**EMENTA** (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

**OBJETIVOS**

- Identificar e conhecer as pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisas vinculados ao programa de Mestrado em Educação no qual os alunos fazem parte.
- Reconhecer a diversidade de pesquisas e metodologias utilizadas nas pesquisas na área de Educação.
- Desenvolver atividades de orientação de leitura e discussão dos textos.
- Compreender a importância do rigor teórico-metodológico para o tratamento de fontes e dados de pesquisa.
- Orientação para a produção de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Estrutura da dissertação: enfoque analítico dos constituintes****1 Título:**

- Como pode ser considerado o menor resumo do trabalho este fornece a ideia geral do conteúdo do trabalho?

**2 Resumo:**

- O resumo contém todos os itens necessários (introdução, objetivo, metodologia, resultados) e de forma adequada?

**3 Introdução:**

- Delimita bem o assunto tratado na dissertação?
- Especifica claramente qual é o objetivo do estudo realizado?
- Qual é o problema que está sendo respondido?
- Existem hipóteses a serem testadas? Estão implícitas ou explícitas? Em qualquer um dos casos, tem pertinência com relação ao problema evidenciado?
- Defende a pesquisa no sentido de justificar o porquê de fazê-la?
- Como serão utilizados os resultados desta pesquisa?

**4 Referencial Teórico/ Revisão de Literatura:**

- A base teórica está correlacionada com a pesquisa?
- A fundamentação está calcada em algum modelo adequado à interpretação e significação dos resultados gerados pela pesquisa?
- A revisão é exaustiva o suficiente na exploração do assunto tratado?
- Contribui para a originalidade da pesquisa?
- Foram considerados artigos históricos ou clássicos?
- Foi obedecida uma cronologia?
- O estilo adotado permite um entendimento fácil?

**5. Métodos:**

- A metodologia seguida abrange a sequência de passos para responder as questões: Onde? Com que? Como? Quanto?
- Qual foi o tipo de estudo utilizado?
- Qual foi o local onde foi realizada a pesquisa (Quais os centros envolvidos)?
- Qual a amostra utilizada no estudo?
- Quais foram os critérios de inclusão adotados?
- Foi calculado o tamanho da amostra?
- Como foi realizada a escolha do pessoal da amostra?
- Quais foram os procedimentos utilizados? (Intervenção, teste diagnóstico, etc.)?

**7. Resultados/Discussão:**

- Foram enfatizados os principais resultados?
- Foram discutidas as limitações do estudo?
- Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos?
- Qual o significado do estudo? Possíveis mecanismos e implicações para as outras pesquisas, bem como aos tomadores de decisão?
- Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras?

**9. Conclusões/ Considerações finais:**

- Estão adequadas e corretas? (Estão de acordo com os objetivos? Estão de acordo com os métodos? Estão de acordo com os resultados?)

**10. Referências:**

- Obedece a norma seguida pela Instituição de Ensino ao qual o pesquisador está subordinado?

**11. Anexos:**



- Os anexos são relevantes?

#### **Outros itens importantes:**

Além dos itens acima apresentados, existem outros também importantes a serem observados para determinar a qualidade do trabalho:

- Ortografia e gramática.
- Redação direta, clara e objetiva.
- Lógica de raciocínio depreendida ao longo do texto.
- Profundidade na abordagem do tema.
- Cuidados na impressão e no encadernamento.

### **METODOLOGIA**

A metodologia se baseia no processo dialógico, partindo da análise individual de uma dissertação ou tese. As análises têm como foco as questões propostas pelo professor da disciplina que constam no conteúdo programático. A partir das análises são realizadas discussões em sala de aula no sentido de compreender a estrutura de uma dissertação.

### **AVALIAÇÃO (critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)**

A avaliação será constituída de relatório individual referente à análise realizada na dissertação ou tese, considerando-se os elementos/questionamentos elencados no programa da disciplina. (Valor de 0 a 100).

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)**

ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>.

DESLAURIERS, J-P. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 337-352.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, mar. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2005. (Série Pesquisa).

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998, p.226-228.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 353-385.

\_\_\_\_\_. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 410-436.

**Data:** Cascavel, 29 de março de 2017.

Assinatura do docente proponente

**Colegiado do Programa** (aprovação)

Ata nº

Coordenador de Curso:

\_\_\_\_\_

Assinatura

**Conselho de Centro** (homologação)

Ata nº..

Diretor de Centro: \_\_\_\_\_

Assinatura

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )                      Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	APS <sub>3</sub>	APCC <sup>4</sup>	
	<b>TEORIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA</b>	--	--	--	--	60

(<sup>1</sup> Aula Teórica; <sup>2</sup> Aula Prática; <sup>3</sup> Atividade Prática Supervisionada; <sup>4</sup>Atividade Prática como Componente Curricular)

**Docentes:**    **Aparecida Favoreto**

**Ementa - (constante no PPP vigente)**

Teorias clássicas da organização social, em seus aspectos de transformação histórica e reprodução das relações culturais, políticas e econômicas. Relações entre as concepções de educação e de sociedade na era contemporânea.

**Objetivos**

Fazer uma análise histórica da relação entre educação e sociedade, de modo a compreender o movimento contraditório de determinação e de possibilidade de intervenção individual e coletiva sobre a cultura e ideologia.

**Objetivos específicos:**

- 1- Analisar as teorias da organização social no movimento histórico, destacando os elementos de conservação e de transformação que as caracterizam;
- 2- Discutir as abordagens clássicas da organização social em relação às concepções de educação, de Estado e de indivíduo;
- 3- Analisar as principais críticas da organização social contemporânea em relação à reorganização do capitalismo no século XXI;

**Conteúdo Programático**

**UNIDADE I – TEORIAS CLÁSSICAS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

- 1) Teorias e métodos da história;
- 2) A sociedade burguesa industrial e a escola pública;
- 3) Teorias da transformação histórica e da conservação social e as análises da educação;

- 4) Contradição e transformação social: a sociedade vista por Marx;
- 5) Ser social e individual: educação e sociedade em Durkheim;
- 6) Teoria da organização social segundo Weber.

### **UNIDADE II – REVISÕES RADICAIS E IMPASSES TEÓRICOS**

- 1) Educação, ensino e aprendizagem em Dewey;
- 2) Princípios educativos em Gramsci;
- 3) A teoria de Althusser sobre Estado, ideologia, educação escolar e transformação social;
- 4) Bourdieu: força física, força simbólica, burocracia e indivíduos;
- 5) Bakhtin: uma filosofia da linguagem.

### **UNIDADE III – TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS NO CAPITALISMO DO FINAL DO SÉCULO XX**

- 1) A crise: capital e trabalho no final do século XX;
- 2) A desregulamentação do Estado e a competição internacional;
- 3) O consumismo, mercadificação e a sociedade do espetáculo;
- 5) Pós modernismo.

#### **Atividades Práticas - Grupos de alunos 5 a 6 alunos**

Por intermédio de leituras orientadas, cada aluno e/ou grupo de alunos fará análise de um texto e/ou autor indicados. O objetivo da atividade é fazer com que o aluno amplie seu conhecimento da relação entre: teorias sociais, educação e o contexto sócio-histórico, de modo que caminhe na construção de sua autonomia intelectual. No desenvolvimento de cada estudo, será posto em reflexão os pressupostos teóricos das principais correntes de pensamento e a pesquisa científica. Também serão reservados momentos de discussão sobre a relação contraditória entre sociedade, escola e ensino escolar. As atividades resultarão em um melhor preparo para o desenvolvimento da pesquisa e da produção do trabalho escrito.

#### **Metodologia**

A disciplina irá se desenvolver mediante aulas expositivas dialogadas, discussões, seminários, pesquisa bibliográfica, análise de obras, estudos individuais e coletivos. Tais procedimentos terão como base a leitura de autores clássicos e outros que discutem temas relativos às teorias sociais e a educação. Para o desenvolvimento da aula será indispensável que os alunos participem das aulas com a leitura prévia dos textos obrigatórios e realizem estudos individuais e coletivos de forma a sistematizar o conteúdo e questões pertinentes ao objeto de estudo. Pretende-se com esta metodologia contribuir para uma reflexão teórica e instrumentalizar o aluno para refletir sobre a sociedade, a escola, o processo de elaboração/sistematização do conhecimento, de modo a contribuir no desenvolvimento da sua pesquisa. Os recursos auxiliares serão livros, revistas, filmes, imagens, textos literários, consultas em acervos, bibliotecas e sites especializados.

#### **Avaliação**

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação da disciplina ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. A avaliação da produção do aluno baseia-se na produção de um texto escrito, contendo sistematizações e interpretações a partir de uma questão propostas. Na avaliação do texto escrito, serão observados os seguintes critérios gerais: *propriedade na*

*abordagem dos conteúdos e temas, no estabelecimento de inter-relações e na exploração dos mesmos, na articulação dos conteúdos e no exercício de autonomia intelectual.*

- Após trinta dias de encerrado os encontros presenciais, o aluno deverá entregar texto escrito (individual), abordando um tema que foi trabalhado no decorrer da disciplina- Valor de 0 a 100 pontos.

- A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

### **Bibliografia básica**

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7. ed. Rio De Janeiro: Graal, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. HUCITEC, 2006.  
Disponível:[http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO\\_E\\_FILOSOFIA\\_DA\\_LINGUAGEM.pdf](http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM.pdf)

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRECHT, Bertold. **Aquele que diz sim e aquele que diz não**. In: Teatro Completo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, v.11, p. 213 – 232.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEWEY John. **Como pensamos**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1979.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 6. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

HARVEY, David. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FAVORETO, Aparecida. **Marxismo e educação no Brasil (1922-1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais**. UFPR, 2008. (tese de doutoramento).

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das tribos; o declínio do individualismo nas sociedades de massas**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.

MARX. Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Bertrand, 1994.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WEBER. **Textos selecionados**. Nova Cultural. (Coleção Os pensadores).

### **Bibliografia complementar / Apoio**

ARBEX JR. José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

ALVES, G. Luiz. **O trabalho didático na escola moderna**: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

ALVES, Gilberto Luis. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande/Campinas: UFMS/Autores Associados, 2001.

BLACKBURN, Robin. **Depois da queda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

DEWEY John. **Vida e educação**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção os pensadores).

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 3. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógicas, v. 21).

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ELIAS, Nobert. **A Sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. 2 ed. São Paulo: Global, 1985.

GRAMSCI, Antonio. "Para a investigação do princípio educativo". In: **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p. 117-139.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.

HOBSBAWMN, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOBSBAWMN, Eric. **O Novo Século**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

KONDER. Leandro; Tura, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

KRUPSKAIA, Debate sobre a morte da escola. In: LINDENBERG. **A Internacional Comunista e a escola de classes**. Portugal/Coimbra: centelha, 1977, p. 355 - 356.

LENIN, V. U. "Tarefas da juventude na construção do socialismo" In: **As tarefas revolucionárias da juventude**. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p. 9-31.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed. São Paulo: Nacional, 2001.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção Os pensadores)

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makronn Books, 1995.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SZTROMPLKA. Piotr. **A sociologia da Mudança social**. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DOCENTE

Data:        /        /20\_\_.

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº        de

Coordenador(a):

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº        de

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em:        /        /        .

Nome/assinatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )      Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS</b>	52	08	60

(<sup>1</sup> Aula teórica - <sup>2</sup> Aula Prática)

Docente:	Profa. Dra. ELISABETH ROSSETTO
----------	--------------------------------

**EMENTA**

Estudo sobre a educação especial e os sujeitos do processo inclusivo no contexto da educação, integrando as dimensões sócio-históricas e culturais como instrumentos de mediação. As políticas de inclusão para o ensino superior e as diferentes implicações sociais.

**OBJETIVOS**

- Oferecer subsídios ao trabalho de pesquisa em educação especial, com ênfase na teoria histórico-cultural de Vigotski,
- Estudar os fundamentos epistemológicos que embasam/orientam a psicologia histórico-cultural,
- Discutir acerca dos processos inclusivos no contexto da realidade escolar e o AEE,
- Compreender os sujeitos do processo inclusivo da educação básica ao ensino superior,
- Analisar o processo de escolarização da pessoa com deficiência na perspectiva de Vigotski.
- Refletir sobre as políticas de educação especial a nível nacional e no estado do Paraná;
- Estudar atribuições e a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

Lev S. Vigotski e a teoria histórico-cultural:

Fundamentos epistemológicos e momento histórico

A questão do método

Bases teórico-metodológicas da teoria histórico-cultural de Vigotski na educação da pessoa com deficiência;

### UNIDADE II

Construção social do estigma, a questão do preconceito, do estereótipo e a segregação das diferenças e a sua relação com os Direitos Humanos

Reflexões acerca dos estudos da Defectologia.

### UNIDADE III

Atribuições e formação do professor em educação especial

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva

A política de educação especial no Paraná

A constituição do AEE

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de no máximo 04 alunos

## METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, dialogadas, leitura e discussão de textos/materiais previamente selecionados, análise de filmes e programas na área de educação especial.

Discussão de casos e situações específicas relacionadas as pessoas com deficiência.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leitura prévia dos textos, cuja cópia será disponibilizada aos alunos no início das atividades.

## AVALIAÇÃO - (critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Apresentação oral e escrita de análises e reflexões relativas ao estudo de casos, filmes, documentários e situações vivenciadas em sala de aula. (individuais e coletivas).

Estudos dialogados coletivamente.

Entrega e apresentação de um texto, (5 a 10 pgs.) que verse sobre o conteúdo estudado no decorrer da disciplina relacionando-o ao seu objeto de pesquisa.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, (média aritmética) obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e considerando-se a frequência mínima obrigatória na disciplina (75%).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (orgs) *Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. 2008.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Histórias de vida e deficiência: reflexões sobre essa abordagem de pesquisa. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.). *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: EDUFES, 2005, p. 387-397.

\_\_\_\_\_. Quando as pessoas com deficiência começam a falar: história de resistência e lutas. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.) *Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 210-219.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. São Paulo: Papyrus, 1995.

GÓES, Maria Cecília R. Contribuições da abordagem histórico-cultural nas pesquisas em educação especial. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Diálogo e Pluralidade. Anais... 2005.

KOZULIN, Alex. *La psicología de Vygotski: Biografía de unas ideas*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

RANGEL, Mary. A análise de conteúdo e a análise do discurso como opções metodológicas na pesquisa de representação social. *Cadernos de educação*. Pelotas Vol. 7, n. 11, p. 111-136, jul./dez. 1998.

VIGOTSKI, L. S. *Obras completas. Tomo cinco. Fundamentos de defectología*. Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1983.

VYGOTSKI, Lev S. *Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología*. Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. (Orgs.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKI, Lev S. *Obras Escogidas Tomo II. Pensamento e linguagem*. Madrid: Visor Distribuciones, 1982.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e Avaliação na Escola: de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2006.

BUENO, José Geraldo Silveira. *A educação especial nas universidades brasileiras*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GERALDI, João Wanderley; BENITES, Maria; FICHTNER Bernd. Transgressões convergentes: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

MOEHLECKE, Sabrina. Fronteiras da Igualdade no ensino superior: excelência e justiça racial. SP: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.

ROSSETTO, Elisabeth. Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

<b>DOCENTE</b>
----------------

Data: 03.03.16
----------------

Assinatura do docente responsável pela disciplina
---------------------------------------------------

<b>Colegiado do Programa (aprovação):</b>
-------------------------------------------

Ata nº      de
----------------

Coordenador:                      Assinatura
----------------------------------------------

<b>Conselho do Centro (homologação):</b>
------------------------------------------

Ata nº              de
------------------------

Diretor do Centro:                      Assinatura
----------------------------------------------------

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em:    /    /    .
-------------------------------------------------------------

Nome/assinatura
-----------------

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado ( X )          Doutorado (   )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

**Disciplina**

Código	Denominação	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>TRABALHO DOCENTE NO BRASIL: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO</b>	--	--	<b>60h</b>

(<sup>1</sup> Aula Teórica; <sup>2</sup> Aula Prática)

**Docente(s):**

Ieda Maria Kleinert Casagrande

**Ementa**

A estruturação do campo educacional brasileiro pelo recorte da profissão docente. Profissão e formação docente no Brasil: perspectivas históricas e abordagens atuais. Estado, políticas públicas e reformas educacionais e suas repercussões na condição docente. A formação continuada e a profissionalização docente. As políticas de formação e desenvolvimento profissional. A formação e profissionalização de professores como campo de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Linha: História da Educação  
Mestrado ( X )          Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>História da educação: marxismo e pedagogia histórico-crítica</b>	60		60 horas

(<sup>1</sup> Aula teoria - <sup>2</sup> Aula Prática)

Docente: prof. Dr. Paulino José Orso

EMENTA

Esta disciplina tem por objeto de estudo e análise a História da Educação tendo como principais referências o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica. Busca compreender a noção de História e de educação em Marx, os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e analisa a interseção entre o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender a História da Educação a partir do marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica

Objetivos específicos:

- a) Compreender a especificidade da História e da História da Educação;
- b) Analisar o processo de desenvolvimento contraditório da sociedade e sua relação com a educação;
- c) Compreender a noção de História e de educação em Marx e os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica;
- d) Analisar a interseção entre o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica;
- e) Analisar e verificar as possibilidades e os desafios de sua institucionalização da PHC.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **Módulo I**

#### **MARXISMO E A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA E DA EDUCAÇÃO**

Marx e Engels: vida e obra

De condição existencial do homem, ao trabalho como categoria analítica

“O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem”

O movimento contraditório da história

O conceito de História em Marx e no Marxismo

A Dialética, o Método Materialista histórico e a educação

A transformação social como imperativo histórico do marxismo

### **Módulo II**

#### **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Dermeval Saviani: vida e obra

Os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica no contexto da história da educação

A História da Educação sob a perspectiva da PHC

A Pedagogia Histórico-Crítica, a luta de Classes e a Educação

### **Módulo III**

#### **INTERSECÇÃO ENTRE MARXISMO E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA**

A educação e a pedagogia em Marx

De instrumento de alienação à educação como possibilidade de transformação social e de emancipação humana

A Pedagogia Histórico-Crítica e o Marxismo

Analisar experiências e verificar as possibilidades e os desafios de sua institucionalização da PHC.

Neoliberalismo: equívocos e consequências

Os possibilidades e limites da Educação na sociedade de classes

Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola

## **METODOLOGIA**

Realização de leituras, discussões, seminários, análises, elaboração de trabalho escrito.

## **AVALIAÇÃO**

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Para fins de atribuição de nota, os alunos serão avaliados mediante a apresentação de seminário e da realização de trabalho escrito.

A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zhar Editor, 1988.
- ENGELS, F. **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã**. In: FILHO, Adelmo Genro. *Filosofia e Práxis Revolucionária*. 1988.
- \_\_\_\_\_. **O papel da transformação do macaco em homem**. In. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa e Omega.
- \_\_\_\_\_. *Anti-Düring*. São Paulo: edições cultura brasileira, 1978.
- KAREL, K. *Dialética do Concreto*. 5ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 141-176.
- MANACORDA, M. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARX, K & ENGELS, F. **Crítica da Educação e do Ensino**. Portugal: Moraes Editores, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Ideologia Alemã**. Lisboa: Avante, 1981.
- MARX, K. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. In: MARX, K. *A Questão Judáica*. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Crítica da Economia Política*. In: MARX e ENGELS. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.
- \_\_\_\_\_. **O 18 Brumário de Luís Buonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- ORSO, P. J. *Neoliberalismo: equívocos e consequências*. LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. **Liberalismo e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
- \_\_\_\_\_. *As possibilidades e os limites da Educação*. In: ORSO, P. J., BARSOTTI, P. e LERNER, F. **Comuna de Paris: história e atualidade**. São Paulo: Ícone, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Educação na Sociedade de Classes: possibilidades e limites*. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola*. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- PINTO, Alvaro Vieira. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Sete Lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1985.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª Edição (2011) Campinas: Autores Associados.
- \_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

**DOCENTE (S)**

Data: Cascavel, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Coordenador:

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em:    /    /    .

Nome/assinatura



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )      Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Tot al
	<b>NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	60	--	60

(<sup>1</sup> Aula teórica - <sup>2</sup> Aula Prática)

Docente:	<b>FERNANDA APARECIDA MEGLHIORATTI</b>
----------	----------------------------------------

**EMENTA**

A relação entre a História da Ciência e o Ensino de Ciências. A reflexão sobre a natureza do conhecimento científico e seu papel no contexto escolar.

**OBJETIVOS**

**OBJETIVO:** Discutir a natureza do conhecimento científico e as contribuições das reflexões sobre a construção da ciência no contexto escolar.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Abordar as discussões históricas e epistemológicas da ciência e suas contribuições na formação de professores;
- Evidenciar como a compreensão dos obstáculos epistemológicos da ciência pode auxiliar na compreensão de obstáculos cognitivos apresentados pelos alunos.
- Destacar a possibilidade da utilização de aspectos históricos e epistemológicos da ciência nas proposições de estratégias didáticas, permitindo a construção de uma percepção dinâmica e social da ciência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1) A ciência como empreendimento ideológico, político, econômico, cultural e social.
- 2) A história da ciência como estratégia para uma percepção coletiva, dinâmica e social do conhecimento científico no contexto escolar.
- 3) Os obstáculos epistemológicos da ciência e os obstáculos da aprendizagem de conceitos científicos do aluno
- 4) Dificuldades na inserção da História da Ciência nas aulas de Ciência: distorções na compreensão do conhecimento científico
- 5) Aproximando a construção científica do ensino de ciências: o ensino por investigação
- 6) Limites e possibilidades da História da Ciência no Ensino de Ciência

## **METODOLOGIA**

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Estudo e elaboração de textos;
- Seminários
- Elaboração de artigo relacionando conteúdo científico específico, história da ciência e ensino de ciências.

## **AVALIAÇÃO**

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Nota atribuída pelo professor da disciplina:

A) Seminários - valor de 0 a 100

B) Elaboração de artigo - valor de 0 a 100

Média:  $A + B/2$

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, F. O ensino de conteúdos de história e filosofia da ciência. **Ciência &**

**Educação**, Bauru, v.5, n.1, p. 55–72, 1998.

BIZZO, N. M. V. Eugenia: quando a biologia faz falta ao cidadão. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 38 – 52, fev. 1995.

\_\_\_\_\_. **Darwinismo, ciência e ideologia**. Palestra apresentada no I Colóquio de Epistemologia e História da Ciência. Salvador: UFBA, 19-20 de Junho de 1996.

CASTAÑEDA, L. A. Eugenia e casamento. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 901-930, set-dez, 2003.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

FONTES, A; MORAIS, A. M. A construção da ciência e o ensino de ciência: ciência e contextos sociais. **Revista de Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa. Vol. VI, nº 2, 1997.

GIL-PEREZ, D.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v.7, n.2, p.125-153, 2001.

GRECA, I. M.; FREIRE JR, O. A “crítica forte” da ciência e implicações para a educação em ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n.3, p.343-361, 2004.

HARRES, J. B. S. Uma revisão de pesquisas nas concepções de professores sobre a natureza da ciência e suas implicações para o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 4, n. 3, dez, 1999.

LEDERMAN, N. G. Nature of Science: Past, Present, and Future. In Abell, S.K. and Lederman, N.G. (Eds.). **Handbook of Research on Science Education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2007. p.831-880.

MATTHEWS, M. O tempo e o Ensino de Ciências: como o ensino da história e filosofia do movimento pendular pode contribuir para a alfabetização científica. In: SILVA FILHO, W. (org.). **Epistemologia e ensino de ciências**. Salvador: Arcádia, 2002.

RAMOS, L. S.; MELO, P.L.C.; TEIXEIRA, F. M. Concepções sobre a natureza das ciências apresentadas por licenciandos do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

SAMPAIO, H. R; BATISTA, I. A filosofia da ciência como um saber necessário para a teorização da prática docente. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

SILVA, C. C.; MOURA, B. A. A natureza da ciência por meio do estudo de episódios históricos: o caso da popularização da óptica newtoniana. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 30, n. 1, 1602, 2008.

TEIXEIRA, E. S.; EL-HANI, C. N.; FREIRE JR., O. A influência de uma abordagem contextual sobre as concepções acerca da natureza da ciência de

estudantes de física. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p. 529-556, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. São Paulo: Contraponto, 1996.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP/FUNDUNESP, 1995. (Biblioteca básica).

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HODSON, D. Philosophy of science and science education. In: MATTHEWS, M. R. **History, philosophy, and science teaching**: selected readings. Toronto/New York: OISE/Teachers College, 1991. p.19-32.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Debates).

### DOCENTE (S)

Data: Cascavel, 21/03/2017

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº de

Coordenador:

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº de

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE**

**PLANO DE ENSINO - 2017**

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )                  Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Denominação	Carga horária				
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	AP S <sup>3</sup>	APCC <sup>4</sup>	Tot al
	<b>*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO II</b>	60	---	---	---	60

\* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Ireni Marilene Zago Figueiredo

**EMENTA (constante no PPP vigente)**

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

**OBJETIVO**

Desenvolver atividades de orientação que subsidiem a produção escrita da dissertação e de artigo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Processo de Pesquisa: Produção Escrita, Rigor teórico-metodológico;
2. Orientações para elaboração de artigos para publicação em periódicos com anuência do orientador.

**METODOLOGIA**

Os conteúdos serão trabalhados por meio de discussão de textos. Oficinas de Resumo/Artigos. Estudo de Dissertação de Mestrado e/ou Tese de Doutorado.

## AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da freqüência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da freqüência mínima obrigatória.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

BASTOS, C. C. B. C. **O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 1989.

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa**. Maringá, PR:EDUEM, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

## Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2005.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

\_\_\_\_\_. **Como escrever artigos científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BASTOS, C. C. B. C. **O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 1989.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Madron Books, 1983.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DIONE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília/DF: líber Livros Editora, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. 3ª edição. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2008.

GAMBOA, S. S. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto**. In: FAZENDA, I. *et al.* Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4ª edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20ª edição atualizada. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 1989.

MASINI, E. S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani (et al). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa**. Maringá, PR:EDUEM, 2012.

ORSO, P. J.; CASTANHA, A. P. **História da educação**: levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas/SP: Papirus, 1996.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1982.

VIANA, H. M. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília/DF: Plano Editora, 2003.

DOCENTE

Data: Cascavel, 16 de março de 2017.

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº de

Coordenador(a):

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº de

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO - 2017**

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado ( X )      Doutorado (   )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Denominação	Carga horária				
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	AP S <sup>3</sup>	APCC <sup>4</sup>	Tot al
	<b>*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO I</b>	60	---	---	---	60

\* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Maria Inalva Galter

**EMENTA** (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

**OBJETIVOS**

- Desenvolver as atividades de orientação dos alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Desenvolver atividades de orientação para a produção individual de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1- O processo de pesquisa: necessidades, dificuldades, recorte, delimitação, técnicas de coleta de dados e fontes documentais; Normas da ABNT.
- 2- Portal da CAPES: consulta aos periódicos;
- 3- Curriculum Lattes: organização e atualização;
- 4- Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

**METODOLOGIA**

Os conteúdos serão trabalhados por meio de reuniões com os alunos, discussão dos textos, realização de grupos temáticos, oficina para acesso ao Portal da Capes, com a colaboração de



discentes das turmas anteriores que já realizaram o curso de acesso, relato pelos discentes do andamento dos projetos de pesquisa e da participação em grupos de pesquisa.

### AVALIAÇÃO

(Critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas. No final da disciplina os alunos deverão reescrever o projeto de pesquisa apresentado no processo de seleção procurando contemplar os seguintes elementos: 1. Introdução (explicitando o tema/problema/justificativa/hipótese); 2. Revisão de Literatura; 3. Fundamentação teórica; 4. Objetivos; 5. Metodologia; 6. Cronograma; 7. Referência e bibliografia de potencial interesse.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

**O trabalho escrito deverá ser entregue na Secretaria do Programa de Pós-graduação em educação, no dia 01 de setembro de 2017.**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

**Item 1:** (Previsto para os dias 05, 12 e 19 de maio de 2017).

COUTO, Mia. **Os setes sapatos sujos. Oração de Sapiência na abertura do ano lectivo no ISCTEM.** Extraído do Vertical N° 781, 782 e 783 de Março 2005. <http://www.macua.org/miacouto/MiaCoutoISCTEM2005.htm>. Acesso em 21 de março de 2017.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. **Desafios na pesquisa científica no Brasil: uma contribuição ao debate.** <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a02v59n3.pdf>. Acesso em 21 de março de 2017.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 2002. Disponível: <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/MetodologiadaPesquisa/luna%20sv%20planejamento%20de%20pesquisa.pdf>.

#### ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.

(Fonte: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/wp-content/uploads/Orientacoes-para-Elabora%C3%A7ao-de-Projeto-de-Pesquisa.pdf>). Consulta realizada em 02 de março de 2017.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese.** 21ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ALMEIDA, P.R. **O que se espera de uma dissertação de mestrado? (como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico)** Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf>. Acesso em 06 Fev.2012

PRYOR, James. **Como ler um ensaio de filosofia.** [https://www.academia.edu/2063675/Dicas\\_para\\_ler\\_um\\_ensaio\\_de\\_Filosofia\\_James\\_Pryor\\_-\\_Trad.\\_%C3%81lvaro\\_Nunes](https://www.academia.edu/2063675/Dicas_para_ler_um_ensaio_de_Filosofia_James_Pryor_-_Trad._%C3%81lvaro_Nunes). Acesso em 21 de março de 2017.

PRYOR, James. **Como se escreve um ensaio de filosofia.** <http://filosofia.ufsc.br/files/2013/04/JamesPryor.pdf>. Acesso em 21 de março de 2017.

ABNT – Normas

**Itens 2 e 3:** (Previstos para o dia 02 de junho de 2017).

Oficina sobre acesso ao Portal da CAPES para consulta aos periódicos.

Oficina sobre a organização e atualização do Curriculum Lattes.

**Item 4:** Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. (Previsto para o dia 09 de junho de 2017).

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.** Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_466.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_466.htm). Acesso em 21 de março de 2017.

PITHAN, Livia Haygert & VIDAL, Tatiane Regina Amando. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico.** Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. [http://observa.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/18/2015/02/CURSO\\_ABERTO\\_Texto\\_para\\_exercicios.pdf](http://observa.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/18/2015/02/CURSO_ABERTO_Texto_para_exercicios.pdf).

Poderão ser indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

#### DOCENTE (S)

Data: Cascavel, 21 de março de 2017.

Assinatura do docente responsável pela disciplina

#### Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº de

Coordenador: Assinatura

#### Conselho do Centro (homologação):

Ata nº de

Diretor do Centro: Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura



Campus de Cascavel  
Centro de Educação, Comunicação e Artes/CECA

## PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/2017

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE  
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação  
Mestrado ( X )      Doutorado (   )  
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA  
Campus: Cascavel

### DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>A ESCOLA E A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA</b>	50	10	60

(<sup>1</sup> Aula teórica - <sup>2</sup> Aula Prática)

Docente:	<b>DULCE MARIA STRIEDER</b>
----------	-----------------------------

### EMENTA

A difusão da Ciência, seus vínculos com a cidadania e a tecnologia. A cultura científica e a escola. A cultura científica no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e suas inter-relações com as demais culturas presentes na escola. Estudo de metodologias com potencial de incentivar a formação da cultura científica.

### OBJETIVOS

- Propiciar momentos de formação relativos ao estudo da cultura científica e sua relevância para a formação da cidadania;
- Analisar semelhanças e dicotomias existentes entre os mundos culturais presentes na escola e seus vínculos com a formação docente, o ensino e a aprendizagem;
- Abordar a contribuição da escola na formação da cultura científica e as dificuldades relativas ao uso da linguagem científica;
- Discutir e analisar algumas metodologias e instrumentos com potencial de

incentivo à formação da cultura científica pela escola.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Cultura Científica, Cidadania e Tecnologia:
  - 1.1. Difusão da Ciência;
  - 1.2. Percepção pública da Ciência e cultura científica;
  - 1.3. Instâncias de formação da cultura científica.
2. Escola e Cultura Científica:
  - 2.1. Cultura científica e formação docente;
  - 2.2. Cultura científica e cultura local na escola;
  - 2.3. O Ensino e a aprendizagem de Ciências na formação da cultura científica;
  - 2.4. Multiculturalismo e Ciência intercultural.
3. Metodologias, Instrumentos e a Formação da Cultura Científica:
  - 3.1. Histórias infantis;
  - 3.2. Linguagem gráfica (desenhos);
  - 3.3. Periódicos;
  - 3.4. Internet;
  - 3.5. Experimentação por Simulação e laboratório tradicional;
  - 3.6.

### **ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de 3 alunos**

As atividades práticas versarão sobre os temas relativos ao uso da internet, da simulação e da experimentação direcionados para a formação da cultura científica e serão realizadas nos laboratórios de Informática e de Física, com os mestrandos divididos em pequenos grupos.

### **METODOLOGIA**

As atividades, distribuídas em tarefas individuais e coletivas, envolverão leituras, discussões, produção de vídeos, seminários e análises, além das aulas teóricas com o auxílio de recursos multimídia e do uso do laboratório de informática e de experimentação.

### **AValiação**

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A média final da disciplina (MD) de cada mestrando será obtida a partir da avaliação da produção e apresentação de vídeos (PV) e da realização de

trabalhos escritos (TE). A média final, de valores entre 0 e 100, resultará da equação:

$$MD = (0,5 \times AS) + (0,5 \times TE).$$

A média final do mestrando resulta das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABO HERNÁNDEZ, J. M.; ENRIQUE MIRÓN, C. Hacia un concepto de ciencia intercultural. In: **Enseñanza de las Ciencias**, 22(1), 137-146, 2004.

CANÁRIO, R. **A Escola tem Futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, p. 11-50, 2006.

CANDOTTI, E. Ciência na educação popular. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ editora, Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum da ciência e Cultura, p. 15-23, 2002.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

CAPECCHI, M. C. V. de M.; Carvalho, A. M. P. de. Atividade de Laboratório como Instrumento para a Abordagem de Aspectos da Cultura Científica em Sala de Aula. In: **Pro-Posições**, v. 17, n. 1, jan./abr., 2006.

CASTELFRANCHI, Y. **Imaginando uma paleontologia da cultura científica**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura19.shtml>>. Acesso em: 19 Jul. 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, p. 288-296, 1998.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L.H. Estudos culturais, educação e pedagogia. In: **Revista Brasileira de Educação**, Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 23, maio/jun/jul/ago., p. 36-61, 2003.

CUNHA, M. B. da. **A percepção da Ciência e Tecnologia dos estudantes de Ensino Médio e a divulgação científica**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009.

FLEURI, R. M. **Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais**. Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 67-81.

FOUREZ, G. Crise no Ensino de Ciências?. In: **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, vol. 8, nº 2, p. 109-123, 2003.

GIORDAN, M. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: **Química Nova na Escola**, nº 10, Novembro, 1999.

GREEN, B.; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, T. T da et al. **Alienígenas na sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação, 2ª ed., Petrópolis/RJ: Editora Vozes, p. 208-243, 1998.

GRIGNON, C. Cultura Dominante, Cultura Escolar e Multiculturalismo Popular. In: SILVA, T. T da et al. **Alienígenas na sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação, 2ª ed., Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1998.

LIMA, M. da C. B; CARVALHO, A. M. P. de. Exercícios de Racioncínio: o exemplo do sarilho. In: **Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, 2002.

MACEDO, B.; KATZKOWICZ, R. Educação científica: sim, mas qual e como?. In: MACEDO, B. (Org.) **Cultura científica: um direito de todos**. Brasília: UNESCO, OREALC, MEC, MCT, 2003.

MARTINHO, T.; POMBO, L. Potencialidades das TIC no ensino das Ciências Naturais – um estudo de caso. In: **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.8, n.2, 2009.

MENEZES, L. C. As mudanças no mundo e o aprendizado das ciências como direito. In: **Ciência e cidadania: Seminário Internacional Ciência de Qualidade para Todos**. Brasília, 28 nov. a 1º dez. 2004. Brasília: UNESCO, p. 107-126, 2005.

MOREIRA, I. de C.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ editora, Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum da ciência e Cultura, p. 43-64, 2002.

PETERS, J. P. A Interação entre Jornalistas e Especialistas Científicos: cooperação e conflito entre duas culturas profissionais. In: MASSARANI, L. et al. **Terra Incógnita** – a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: Vieira e Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, p. 139-160, 2005.

POLINO, C. **Percepção pública da ciência e desenvolvimento científico local**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura19.shtml>>. Acesso em: 19 Jul. 2011.

RAMOS, L. B. da C.; ROSA, P. R. da S. O Ensino de Ciências: Fatores Intrínsecos e Extrínsecos que Limitam a Realização de Atividades Experimentais pelo Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: **Investigações em Ensino de Ciências**, V.13, nº 3, p.299-331, 2008.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Escrita e Desenho: análise de registros elaborados por alunos do Ensino Fundamental em aulas de Ciências. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, n.2, 2010.

SILVA, G. F. da. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, R. M. (Org.) **Educação Intercultural** – mediações necessárias. Editora DP&A, 2003.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 23, maio/jun/jul/ago., p. 5-15, 2003.

VOGT, C. (Org.) **Cultura científica: desafios**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, p. 18-43 e p. 56-82, 2006.

VOGT, C. **A espiral da cultura científica**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura19.shtml>>. Acesso em: 19 Jul. 2011.

VOGT, C.; POLINO, C. (Orgs.) **Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, Fapesp, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES FILHO, J. P. Regras da transposição didática aplicadas ao laboratório didático. In: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 21, edição especial, 2004.

BAPTISTA, G. C. S. Os desenhos como instrumento para investigação dos conhecimentos prévios no ensino de ciências: um estudo de caso. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009.

BARBOSA-LIMA, M. C. **Explique o que tem nessa história**. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

BARBOSA-LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. de. O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. In: **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Espanha, vol. 7, n. 2, p. 337-348, 2008.

BIZZO, N. **Ciência: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. In: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 21, edição especial, 2004.

BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ editora, Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e

Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum da ciência e Cultura, 2002.

CAPECCHI, M. C. V. de M. **Aspectos da cultura científica em atividades de experimentação nas aulas de física**. 2004. 264p. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CARRASCOSA, J. et al. Papel de la actividad experimental en la educación científica. In: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 23, n.2 , 2006.

CARVALHO, A. M. P. de et alii. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de. (Org). **Ensino de ciências: unindo pesquisa e a prática**. São Paulo: Thomson, 2004.

COBERN W. W.; AIKENHEAD, G. S. Cultural aspects of learning science. In: **International Handbook of Science Education**. Great Britain: Kluwer Academic Publishers, p. 39-52, 1998.

FLEURI, R. M. (org.). **Educação Intercultural - mediações necessárias**. Florianópolis: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. **Intercultura e Movimentos sociais**. Florianópolis: Mover, 1998.

GIL-PÉREZ, D. A educação científica e a situação do mundo: um programa de atividades dirigido a professores. **Ciência e Educação**. V. 9, nº 1, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da UNESP - Bauru, São Paulo: Escrituras, p. 123-146, 2003.

LaPEF – Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. **Física no ensino fundamental**. s. d. (CD-ROM)

MACEDO, B. (Org.) **Cultura científica: um direito de todos**. Brasília: UNESCO, OREALC, MEC, MCT, 2003.

NASCIMENTO, S. S.; SANTOS, R.; NIGRI, E. Alfabetização científica e tecnológica e a interação com os objetos técnicos. In: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 23, n. 1, 2006.

NEVES, M. C. D. **Lições da escuridão ou revisitando velhos fantasmas do fazer e do ensinar ciência**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

PIRES, L. B. **Teorias da cultura**. Lisboa: Universidade Católica, 2004.

SANMARTÍ, N. Enseñar a elaborar textos científicos en las clases de ciencias. In: **Alambique** – Didática de las Ciencias Experimentales – linguagem e comunicacion, nº 12, abril, Edições GRAÓ, p. 51-61, 1997.

SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M (Orgs.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

TOMAZELLO, M. G. C. (ORG.) **A experimentação na aprendizagem de conceitos físicos sob a perspectiva histórico-social**. Piracicaba: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

UNESCO. **Ciência e cidadania: Seminário Internacional Ciência de Qualidade para Todos**. Brasília, 28 nov. a 1º dez. 2004. Brasília, 2005.



WERTHEIN, J.; CUNHA, C. da. **Educação científica e desenvolvimento**: o que pensam os cientistas. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2005.

DOCENTE



Cascavel,

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº de

Coordenador:

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº de

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2017

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado ( X )          Doutorado (   )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

**DISCIPLINA**

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO</b>	60		60

(<sup>1</sup> Aula teórica - <sup>2</sup> Aula Prática)

**Docente:**

Maria Lidia Sica Szymanski e Francis Mary Guimarães Nogueira

**EMENTA**

Discussão dos fundamentos epistemológicos e dos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação. Análise crítica de diferentes estratégias e tipos de pesquisa, visando subsidiar a elaboração e desenvolvimento da dissertação.

**OBJETIVOS**

a) **Geral:** compreender eixos teóricos, uso de fontes e procedimentos para produção do conhecimento em educação.

b) **Específicos:**

- Analisar a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e educação;
- Apreender criticamente os principais fundamentos epistemológicos que orientam as pesquisas na área educacional, com ênfase no positivismo, na fenomenologia e no materialismo histórico, identificando suas implicações para a produção do conhecimento em educação;
- Compreender o processo de construção da produção do conhecimento em educação numa perspectiva crítica.

**METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de filmes e seminários. Serão realizadas, ainda, a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leituras prévias dos textos, cujas cópias serão disponibilizada aos alunos no início do ano letivo.

## DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS – 2017

ENCONTROS	CONTEÚDO	TEXTOS PARA LEITURA E DISCUSSÃO
1º.encontro 31/03	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA, MÉTODO DE TRABALHO  TIPOS DE CONHECIMENTO E ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA	1. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i> . São Paulo: Atlas, 1998.
2º.encontro 07/04	ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA  CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	2. KOCHÉ, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Segunda Parte: ciência e método).
3º. encontro 28/04	MÉTODO COMO PROCESSO MENTAL (Modelo de raciocínio lógico) e MÉTODO ENQUANTO ARRANJO OPERACIONAL: (Etapas mais concretas da investigação)	3. MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
4º.encontro 05/05	QUADROS DE REFERENCIA Positivismo	4. TRIVINOS, A. N. S. o Positivismo. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006. 5. COMTE
5º.encontro 12/05	QUADROS DE REFERENCIA (continuação)  Fenomenologia	6. MARTINS, J.  7. TRIVINOS, A. N. S. A fenomenologia. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
6º.encontro 19/05	QUADROS DE REFERENCIA (continuação)  Dialética Materialista Histórica	8. MARX, K. O método da economia política. In <i>Introdução à contribuição para a crítica da economia política</i> . (disponível online)  9. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Marxismo, materialismo dialético e materialismo histórico. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 1987.
7º.encontro 26/05	Dialética Materialista Histórica	10. FRIGOTTO, G. cap. 6. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional</i> . ed. São Paulo: Cortez, 2001.
8º.encontro	QUADROS DE REFERÊNCIA: OUTROS ENFOQUES	11. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Outros enfoques teóricos na pesquisa educacional. IN <i>Introdução à pesquisa em</i>

<b>02/06</b>	TEÓRICOS Estruturalismo  Funcionalismo  Enfoque Sistêmico	<i>ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
<b>9º.encontro</b>  <b>09/06</b>	PESQUISA EM EDUCAÇÃO  A problemática da pesquisa	12. MORAES, M. C. M. A teoria tem consequências: Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. <i>Perspectiva</i> . Florianópolis, v.27, n.2, 315-46, jul/dez, 2009. 13. BRAGA, J. L. <i>O problema de pesquisa: como começar?</i> São Paulo: Brasiliense, 1990. 14.
<b>10º.encontro</b>  <b>16/06</b>	TIPOS e TÉCNICAS DE PESQUISA	1. OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (orgs). <i>A trama do conhecimento; teoria, método e escrita em ciência e pesquisa</i> . Campinas: Papyrus, 2008.
<b>11º.encontro</b>  <b>23/06</b>	TIPOS e TÉCNICAS DE PESQUISA	12. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
<b>12º.encontro</b>  <b>30/06</b>	TIPOS e TÉCNICAS DE PESQUISA	12. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
<b>13º.encontro</b>  <b>07/07</b>	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
<b>14º.encontro</b>  <b>14/07</b>	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
<b>15º.encontro</b>  <b>21/07</b>	SEMINÁRIOS de PROJETOS AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E ENCERRAMENTO	

### **AVALIAÇÃO**

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrands, avaliado pela participação nos debates.

Ainda, será apresentada aos alunos uma questão a ser respondida individualmente e por escrito.

DOCENTE

Data:        /        /20\_\_.

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação):

Ata nº        de

Coordenador(a):

Assinatura

Conselho do Centro (homologação):

Ata nº        de

Diretor do Centro:

Assinatura

Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em:    /    /    .

Nome/assinatura

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO - 2017

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X)          Doutorado ( )

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	AP S <sup>3</sup>	APC C <sup>4</sup>	
	<b>ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS</b>	60	---	---	---	60

(<sup>1</sup> Aula Teórica; <sup>2</sup> Aula Prática; <sup>3</sup> Atividade Prática Supervisionada; <sup>4</sup> Atividade Prática como Componente Curricular)

**Docente:** Dr. ROBERTO ANTONIO DEITOS

**EMENTA - (constante no PPP vigente)**

Analisar as relações entre a política estatal e as proposições dos organismos internacionais para a formulação, a gestão e o financiamento das políticas sociais no Brasil.

**OBJETIVOS**

- 1) Estudar o *estado capitalista, os organismos internacionais e as políticas sociais a partir da década de 1960*;
- 2) Estudar as *proposições da política social dos organismos internacionais, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1980*;
- 3) Estudar a *política social sustentada e implementada pelo Estado brasileiro, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1990*.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**PRIMEIRA UNIDADE:**

**1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS**

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

1.1.1 Referências básicas:

a) MÉSZÁROS, István. **O século XXI: Socialismo ou barbárie**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003, (Cap. 2: A fase potencialmente fatal do imperialismo, p. 33-80).

a) MÉSZÁROS, István. A crise em desdobramento e a relevância de Marx. In: **A crise estrutural do capital**. (tradução Francisco Raul Cornejo...et al.) São Paulo: Boitempo, 2009. (Mundo do trabalho), p. 17-30.

b) WILLIAMSON, John. *Reformas políticas na América Latina na década de 80*. In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol.12, n. 1 (45), janeiro-março/1992, p. 43-51.

c) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo: **financeirização mundial, crises e endividamento público**, p. 11-40. [www.auditoriacidada.org.br](http://www.auditoriacidada.org.br)

## **1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais**

### 1.2.1 Referências básicas:

a) FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista**: as funções da previdência e assistência sociais. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 9-77, (Capítulo 1: A economia liberal do Bem-Estar Social; Capítulo 2: As necessidades sociais: perspectivas de análise; Capítulo 3: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo avançado; Capítulo 4: As funções da política social no capitalismo).

b) BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1997. Washington, D.C., EUA, 1997, (Prefácio: p. III-IV; Panorama geral, p 1-18; Primeira parte: A remodelação do Estado em todo mundo, p. 19-42; Quarta parte, capítulo 10: A agenda da reforma, p. 166-177).

d) SHIROMA, Eneida Oto Shiroma. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves; LARA, Angela Mara de Barros (Orgs.). Prefácio Afrânio Mendes Catani. **Políticas para a educação**: análises e apontamentos. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

## **SEGUNDA UNIDADE:**

### **2. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL**

#### **2.1 Capitalismo e Estado no Brasil**

##### 2.1.1 Referências básicas:

a) XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1930-1961). Campinas, SP: Papyrus, 1990, (p. 25-56, Capítulo I: Origem e desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil: o processo de consolidação da ordem econômico social capitalista no país).

b) BRASIL. Presidente. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995, (Apresentação, p. 9-12; Introdução, p. 13-18; Capítulo 5: O aparelho de Estado e as formas de propriedade e Capítulo 6: Objetivos, p. 51-59).

c) BRESSER-PEREIRA. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003, Cap. 15: Do Estado patrimonial ao Estado gerencial, p. 301-332; Cap. 19: do pacto burocrático-liberal ao popular-nacional?, p. 393-410; Capítulo 20: Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo, p. 411-420).

d) DEITOS, Roberto Antonio. O liberalismo social-democrata e a reforma do Estado brasileiro (1995-2002). In: **Perspectiva**. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis, SC: Editora da UFSC: NUP/CED, v. 30, n. 1, p. 199-229, jan./abr; 2012.

#### **2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais**

### 2.2.1 Referências básicas:

- a) DEITOS, Roberto Antonio. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, PR: UEM, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.
- b) CARDOSO JR., José Celso e CASTRO, Jorge Abrahão. *Economia política das finanças sociais brasileiras no período 1995-2002*. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006.
- c) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Apresentação. Jorge Abrahão de Castro (Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA. Brasília, 04 de setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- d) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Jorge Abrahão de Castro; José Aparecido Carlos Ribeiro; José Valente Chaves; Bruno Carvalho Duarte (autores). Brasília, setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- e) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo II: **dívida pública e mecanismos que a geram**, p. 41-74. [www.auditoriacidada.org.br](http://www.auditoriacidada.org.br)
- f) \_\_\_\_\_. **CADERNO DE ESTUDOS. A dívida pública em debate: saiba o que ela tem a ver com a sua vida**. Brasília: Auditoria Cidadã da Dívida. 1ª. Ed., 2012. [www.auditoriacidada.org.br](http://www.auditoriacidada.org.br)
- g) REIS, Luiz Fernando. **Despesas do estado do Paraná com juros, encargos e amortizações da dívida pública**. Auditoria Cidadã da Dívida. Núcleo Paraná – Região Oeste, Cascavel, PR, 5 de maio de 2015. (mimeo.)
- h) REIS, Luiz Fernando. **Despesas do estado do Brasil com juros, encargos e amortizações da dívida pública**. Auditoria Cidadã da Dívida. Núcleo Paraná – Região Oeste, Cascavel, PR, 5 de maio de 2015. (mimeo.)

## **2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais**

### 2.3.1. Referências básicas:

- a) DEITOS, Roberto Antonio. Estado, Organismos Internacionais e políticas sociais no Brasil. In: CHAVES, Marta, SETOGUTI, Ruth Izumi, Volsi, Maria Eunice França (organizadoras). **A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas**. Maringá, PR: Eduem, 2011. 236 p., p. 121-150.
- b) BANCO MUNDIAL e CFI. *Estratégia de assistência ao país*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 105-134.
- c) \_\_\_\_\_. *Estratégia de assistência ao país*. (Relatório nr.20160-BR, 06 de março de 2000, Tradução: Maria Isabel de A. F. Bandeira Taveira e Marieane Arantes R. de Oliveira, Serviço de Tradução – SIDOC – Senado Federal), 2000. In: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. BARROS, Flávia (Org.) et al. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil, 2001, Anexo II, p.269-314 .
- d) \_\_\_\_\_ e CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo**. *Estratégia de Assistência ao País 2004-2007*. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial



em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003), (p. 15-24: Antecedentes e evolução recente; p. 25-47: Desafios ao desenvolvimento brasileiro).

e) \_\_\_\_\_ e CFI. **Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011**. Relatório n. 42677-BR. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 2008. (Este documento é uma tradução parcial do documento original **Country Partnership Strategy for Brazil 2008 - 2011, Report 42677-BR**). 112 p.

f) BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. **Documento del Brasil - estrategia del BID con BRASIL 2012-2014**. Washington, D.C., EUA, 4 de abril de 2012. (publico), (El presente documento fue preparado por José Seligmann (CSC/CSC), bajo la coordinación de Fernando Carrillo-Florez (CSC/CBR). José Luis Lupo (CSC/CSC) y Carlos Hurtado (CSC/CSC) aportaron sus comentarios y orientación.).

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, seminários temáticos e produção individual de texto.

## AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

- 4) a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
- 5) a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos
- 6)
- 7) ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações realizadas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### PRIMEIRA UNIDADE:

#### 1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

##### 1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

BORON, Atílio A. **Império & imperialismo**: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri. 1ª. Ed., Buenos aires: Clacso, 2002.

CHESNAIS, François. *Decifrar palavras carregadas de ideologia*. In: CHESNAIS, François.

**A mundialização do capital.** Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996, p. 21-41.

\_\_\_\_\_. *Introdução geral.* In: CHESNAIS, François (Coordenação). **A mundialização financeira:** gênese, custos e riscos. Tradução: Carmem Cristina Cacciacarro, Luís Leiria, Silvana Foá e Valéria Coelho da Paz. São Paulo: Xamã, 1998, p. 11-31.

FIORI, José Luís. *Globalização, hegemonia e império.* In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro:** uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 87-147.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI:** Socialismo ou barbárie. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **O desafio e o fardo do tempo histórico:** o socialismo no século XXI. Tradução de Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: boitempo, 2007 (Mundo do Trabalho).

\_\_\_\_\_. *Marx, nosso contemporâneo, e o seu conceito de globalização.* In: **Coletivo Socialismo e Liberdade.** PSOL. 2006, p. 1-11. (Artigo).

TAVARES, Maria da Conceição e MELIN, Luiz Eduardo. *Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana.* In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro:** uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 55-86.

TAVARES, Maria da Conceição. *A retomada da hegemonia norte-americana.* In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro:** uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 27-53.

### 1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

DELORS, Jacques. UNESCO. **Educação: Um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez; Unesco; MEC, 1996.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento:** eixo da transformação produtiva com equidade. Brasília, DF: IPEA/CEPAL/INEP, 1995, p. 17-42, (Apresentação, p. 3-13; Capítulo: O desenvolvimento Latino-Americano e a proposta de transformação produtiva com equidade, p. 17-40).

\_\_\_\_\_. **La protección social de cara al futuro:** Acceso, financiamiento y solidaridad. Montevideo, Uruguay: Naciones Unidas: CEPAL, 2006.

FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. **Desenvolvimento, globalização e políticas sociais:** uma exame das determinações contextuais dos projetos de reforma da educação e da saúde brasileiras da última década. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo I: O Estado e as políticas sociais no contexto das relações capitalistas internacionais e nacionais, p. 07-58). Disponível online: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br) – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista.** Tradução Georg Toscheff. São Paulo: Ensaio, 1989. (Cadernos ensaio. Pequeno formato; v. 5), 105 p.

OCDE/CEPAL, *Perspectivas Económicas de América Latina 2012: Transformación del Estado para el Desarrollo,* OECD. Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/leo-2012-es>, 2011.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Democracia e política social.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 49).

ZANARDINI, Isaura Monica Souza. **A ideologia da pós-modernidade e a política de gestão educacional brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo II: A pós-modernidade e o neoliberalismo: a sustentação teórico-metodológica da reforma do estado e da educação básica, p. 43-79). Disponível online: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br) – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

## SEGUNDA UNIDADE:

### 2. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

#### 2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de, SOUSA, Luzia Costa. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. Uma experiência em educação profissional. 4ª., São Paulo: Cortez, 2007. (coleção questões da nossa época; v. 75).

CARDOSO, Fernando Henrique. (Ministro de Estado da Fazenda). *Plano Fernando Henrique Cardoso* (Exposição de Motivos n. 395, de 7 de dezembro de 1993). In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol. 14, n. 2 (54), abril-junho de 1994. (Plano Real).

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002. Prefácio de Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, (p. 13-26). 423 p.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **As políticas públicas de qualificação de trabalhadores e suas relações com a inovação tecnológica na indústria brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006. Tese (Doutorado), (Capítulo III: A terceira revolução industrial: as implicações para a qualificação de trabalhadores num contexto de permanente mudança tecnológica, p. 113-150). Disponível online: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br) – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

FIORI, José Luís. **A instabilidade e crise do Estado na industrialização brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ: IEI, 1988. (Tese de Concurso de Professor Titular), 234 p.

FIORI, José Luís. *O cosmopolitismo de cócoras*. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, SP: CEDES, Unicamp, Ano XXII, n. 77, dezembro 2001, p. 11-27.

\_\_\_\_\_. *Os moedeiros falsos*. (Artigo) In: FOLHA DE SÃO PAULO, Jornal. **Consenso de Washington x apartheid social**. *Veja por que os dois conceitos estão em jogo na implantação do real e nas eleições deste ano*. São Paulo: Folha de São Paulo, Mais! [ilustrada + livros + ciência], sexto caderno, domingo, 3 de julho de 1994, (p. 1, 6 e 7).

LEHER, Roberto. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza**. São Paulo: USP, 1998. (Tese de Doutorado), p. 143-178, (Capítulo 3, sub-capítulo: 3.5: O Banco Mundial nos anos 1990: aprofundando o ajuste estrutural para consolidar a ideologia da globalização).

LEVY, Paulo Mansur e VILELA, Renato (Orgs.) *et alii*. **Uma agenda para o crescimento econômico e a redução da pobreza**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Novembro de 2006, (p. 7-73, Apresentação, p. 7; Introdução, p. 8-12; Resumo das Propostas, p. 13-30; Parte I: A agenda social, p. 31-90), (Texto Para Discussão 1234).

#### 2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

ANDES/Sindicato Nacional. **Análise do projeto de lei n. 72200/2006: a educação**

**superior em perigo!** Brasília, DF: ANDES/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Disponível: URL: <http://www.andes.org.br>, acessado em fevereiro de 2007.

BRASIL, INEP. *Financiamento da educação no Brasil. Em aberto*. Vários autores. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília-DF, disponível online: [inep.gov.br](http://inep.gov.br), v. 18, n. 74, p. 1-164, dez. 2001. ISSN 0104-1037.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Diretoria Colegiada. **Finanças Públicas**. Sumário dos planos brasileiros de estabilização e glossário de instrumentos e normas relacionadas à política econômico-financeira. 3ª. Edição revisada. Brasília, DF: Banco Central: Departamento Econômico – Depec, junho de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: BRASIL, Senado e Presidência, promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **FUNDEB**. Emenda Constitucional n. 52, publicado na edição 243, de 20 de dezembro de 2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2004-2007**. Mensagem Presidencial, 182 p. e Anexo I: Orientação Estratégica de Governo, 104 p. Brasília, DF: MP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. IPEA. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**. Comunicados da Presidência, n. 38, de 12 de janeiro de 2010. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

DAIN, Sulamis. *O financiamento público na perspectiva da política social*. In: **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (17), p. 113-140, dez. 2001

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 121 p.

FAGNANI, Eduardo. *Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: nota sobre o período 1993/98*. In: **Revista de Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (13), p. 155-178, dez. 1999.

FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Caderno de Estudos: a Dívida Pública em Debate**. Brasília: Inove Editora, 2012. [www.auditoriacidada.org.br](http://www.auditoriacidada.org.br)

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª. ed 2ª reimpressão. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006

MELO, Guiomar Namó de. *Políticas públicas de educação*. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, SP: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo/USP, 5(13), 1991, p. 7-47.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa. *Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade*. In: **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES/Unicamp. Campinas, SP: Cedes, v. 23, n. 80, p. 13-24, setembro de 2002.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**: tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal; tópicos em contabilidade pública; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; administração financeira e orçamentária; finanças públicas nos três níveis de governo. São Paulo: Saraiva, 2006.

PAULO NETTO, José. *O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais*. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães e RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) et alii. **Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003, (p.11-28), 238 p.

### 2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

BANCO MUNDIAL. **Investindo em Saúde**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1993. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1993.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação - SEPLAN. Secretaria de Assuntos Internacionais - SEAIN. **Manual de financiamentos externos**. Brasília, DF: SEPLAN/SEAIN, 1994, 59 p.

BID. *Documento de País*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.) et alii. **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 172-196.

\_\_\_\_\_. *Documento de país*. (GN -2104-1, de 7 de julho de 2000, original: espanhol). Washington, DC: BID, 2000. In: BARROS, Flávia (Org.) et alii. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 2001, Anexo I, p. 222-255.

DEITOS, Roberto Antonio. **O capital financeiro e a educação no Brasil**. Campinas, SP: FE/UNICAMP. Orientadora Dra. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. 2005. Tese (Doutorado). Disponível online: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br) – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

\_\_\_\_\_. **Ensino médio e profissional e seus vínculos com o BID/BIRD: os motivos financeiros e as razões ideológicas da política educacional**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2000.

\_\_\_\_\_. *Os Organismos Internacionais e a política educacional brasileira*. In: XAVIER, Maria Elizabete S. P. Xavier (Org.). **Questões de educação escolar: história, políticas e práticas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FONSECA, Marília. *O Banco Mundial e a educação: reflexões sobre o caso brasileiro*. GENTILI, Pablo (Org.) et alii. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, (p. 169-195).

\_\_\_\_\_. *O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional*. In: TOMMASI, Lívia De, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs.) et alii. **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo, SP: Cortez Editora, Ação Educactiva, PUC-SP, 1996, (p. 229-251).

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **O Brasil endividado...** 2ª. reimpressão, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, março 2001, 47 p.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **A armadilha da dívida – como a dívida pública interna impede o desenvolvimento econômico e aumenta a desigualdade social**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª. edição de fevereiro de 2002, 79 p.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial**. Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002, 224 p.

SOARES, Ricardo Pereira. *Dívida pública externa: empréstimos do BIRD ao Brasil*. In: **Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, vol. 1, n. 21, jun. 2000, (Semestral), p. 103-165.

DOCENTE	
Data:	/ /20____.
Assinatura do docente responsável pela disciplina	

Colegiado do Programa (aprovação):	
Ata nº	de
Coordenador(a):	Assinatura

Conselho do Centro (homologação):	
Ata nº	de
Diretor do Centro:	Assinatura
Encaminhado cópia a Secretaria Acadêmica em: / / .	
Nome/assinatura	